

A construção da afirmação Cristológica

RAZÃO DO SURGIMENTO DA REFLEXÃO CRISTOLÓGICA

- ❖ a necessidade da Igreja cristã de explicar como Jesus, enquanto Cristo-Salvador, se relaciona com Deus.
- ❖ Como podem os cristãos testemunhar a presença de Deus que eles vivenciam em Jesus Cristo e ainda assim manter sua crença num Deus único?

INSTRUMENTOS PARA RESPONDER À QUESTÃO

- A Escritura
- A filosofia platônica

INSTRUMENTOS PARA RESPONDER À QUESTÃO

A FILOSOFIA PLATÔNICA

Um mundo em dois planos distintos:

- ❖ O **plano superior** abriga idéias, formas e abstrações gerais.
- ❖ O **plano inferior** das realidades concretas, mundano, humano.
- ❖ Nós **não temos acesso direto ao plano divino**, mas encontramos seus elementos constituintes em eventos específicos, concretos, na criação.
- ❖ Para que a salvação da humanidade fosse possível, era necessário que Jesus incorporasse ambos os planos. Assim a divindade entra na humanidade e Jesus precisa ser Verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus.

FATORES QUE INFLUENCIARAM NO DESENVOLVER DO PROCESSO

- ❑ **internos:** a pluralidade do cristianismo primitivo
- ❑ **políticos:** o interesse do império em manter o cristianismo unificado

AS CONTROVÉRSIAS EM TORNO A JESUS CRISTO E SUA RELAÇÃO COM O PAI

RAZÃO: a tentativa de expressar a fé da Igreja de que Jesus era o Cristo de Deus, afirmando ao mesmo tempo a existência de um único Deus.

POLITEÍSMO

- ✓ foi rejeitado por sua origem pagã incompatível com o fundamento judaico do cristianismo
- ✓ Contradiz a afirmação da filosofia grega de que o ser é uno e não pode ser múltiplo

O MONOTEÍSMO RÍGIDO ou MONARQUIANISMO

Preocupação

proteger a transcendência e a unicidade de Deus. Por transcendência, eles entendiam que Deus estava acima do mundo e se relacionava com o mundo como seu criador, não sendo atingido pelo que acontece no mundo.

Formas de monarquianismo:

1. Adopcionismo
2. Modalismo
3. sabelianismo

MONARQUIANISMO ADOPCIONISTA

- ✓ nega a divindade de Cristo: Jesus é então o Filho adotivo de Deus,
- ✓ ou recebeu o poder de Deus no momento do batismo.

Antes do batismo, ele é como qualquer outro ser humano, com a diferença de que é virtuoso.

MONARQUIANISMO MODALISTA

Sustenta a unicidade de Deus identificando Cristo com Deus Pai, o que elimina qualquer distinção entre os dois.

Não há distinção real entre o Pai e o Filho, mas sim um único Deus que assume nomes e papéis diferentes conforme seja necessário.

SABELIANISMO

Sabélíio

Deus tem uma única substância, mas três modos de operação que se mostram em seqüência cronológica:

- Primeiro, Deus se revela como criador e se chama Pai;
- Segundo, Deus se revela como salvador e se chama Filho;
- Terceiro, Deus se revela como santificador, aquele que toma as coisas santas, e se chama Espírito.

Arianismo ou Subordinacionaismo radical

- “Deus nem sempre foi Pai, mas houve um tempo no qual foi somente Deus, não ainda Pai; somente depois foi Pai. O Filho não sempre existiu, pois que todas as coisas começaram a existir do nada, e todas as coisas foram criadas. O mesmo Verbo de Deus foi feito do nada, e houve um tempo no qual não existia, mas iniciou a existir por Criação.”^[1]

^[1] Apud: B. SESBOUÉ; J. WOLINSKI. *Histoire des dogmes...*. Vol. I: Le Dieu du salut, p. 241

Arianismo

Preocupação de Ário: afirmar a total e absoluta transcendência do Deus único.

O Filho

- a) é uma criatura, a mais elevada das criaturas certamente, mas assim mesmo criatura.
- b) passou a existir num momento do tempo, de modo que “houve um tempo em que ele não existia”.
- c) não pode ser da mesma essência e nem mesmo de essência semelhante à do Pai.
- d) está sujeito à mudança como todas as criaturas e por isso também passível de pecar ou de decidir não ser o Cristo.
- e) é uma criatura intermediária, nem propriamente divino, nem realmente humano.

O Pai: deve ter existido sozinho antes da criação do Filho.

Consequência: o Filho é subordinado ao Pai (daí o nome *subordinacionismo*) dado à doutrina de Ário.

A CONTROVÉRSIA ARIANA

Soteriologia ariana:

O Filho se faz divino por sua absoluta obediência à vontade do Pai. Ario quer que a salvação se estenda a todas as pessoas, por isso as exigências para que ela se realize precisam ser possíveis a todos. Portanto, o que se exige é obediência à vontade do Pai. Como Jesus era totalmente obediente à vontade do Pai, e como era completamente humano como nós, também nós precisamos ter a capacidade de ser obedientes e assim alcançar a salvação. Dessa perspectiva, era necessário que Jesus fosse criatura para garantir essa possibilidade a todos. Ele não precisava ser “Deus”, uma vez que a salvação se dá por imitação, o que todos os seres humanos são capazes de fazer.

A CONTROVÉRSIA ARIANA

Elementos da doutrina trinitária ariana:

- as três realidades trinitárias são *separadas por natureza*;
- entre os três reina uma hierarquia: o Pai é maior que o Filho e que o Espírito Santo.

Ário é condenado como herege no Sínodo de Antioquia, em fevereiro de 325.

A CONTROVÉRSIA ARIANA

Problema para a fé cristã

- o Filho é criatura única que não tem o poder de salvar, pois não é divino,
- e também não pode salvar a humanidade, pois não é verdadeiramente homem.
- Apesar de poder estabelecer a transcendência absoluta de Deus e a singularidade do Filho, Ário tem dificuldade de mostrar como o Filho realiza a salvação da humanidade.

Respostas à crise ariana

Irineu de Lyon

Atanásio

Concílio de Nicéia

IRINEU DE LYON

Deus se fez humano para que o humano possa se tornar divino.

Na **pessoa de Jesus**, a natureza divina se uniu à natureza humana, e assim temos a transfiguração da natureza humana e a revelação da natureza divina de Jesus.

Para nós que temos apenas a natureza humana, esta será transfigurada pela **graça** de Deus

Essa transfiguração:

- a) **começa com o batismo**, no qual recebemos o dom do Espírito Santo;
- b) e continua **ao longo de nossa vida** em comunhão com a Igreja e, portanto, com Deus;
- c) **depois da morte**, a transfiguração se completa e nós nos tomamos um com Deus na pessoa do Espírito Santo.

ATANÁSIO

A afirmação ariana que coloca a salvação na dependência da **vontade da criatura** transforma a salvação num evento pelo menos incerto, se não impossível.

Para ser certa, a salvação exige que o divino, isto é, Deus, se una ao não-divino, isto é, a criação, inclusive a humanidade, para transformar o não-divino em divino mediante a graça.

Para assegurar a salvação Cristo deve ser **divino por natureza**, deve ter origem divina, de modo a não poder mudar, e deve ser obediente para seguir a vontade de Deus completamente porque não pode agir de outra forma.

A mesma participação é necessária também do lado humano. Se Cristo não era verdadeiramente homem, então não somos salvos, porque somente o que é assumido é salvo. Assim a humanidade de Cristo em Jesus é igualmente necessária para tornar nossa participação em Deus possível.

ATANÁSIO

Em Deus

- ✓ há *uma ousia/substantia* (garantia da unidade em Deus);
- ✓ há três *hypóstasis/instâncias concretas da presença de Deus no mundo* (garantia da trinitariedade de Deus);
- ❖ Tanto a essência quanto as hipóstases são plenamente Deus, pois de outro modo a presença da segunda pessoa da Trindade, Cristo, não produziria salvação.

Símbolo de Nicéia

Cremos em um só Deus,
Pai onipotente, **que fez todas as coisas**, visíveis e invisíveis,
e em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, **gerado** do Pai,
unigênito, ou seja, **da substância do Pai**, Deus de Deus, luz da
luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, **gerado, não feito**,
da **própria substância do Pai**, por quem tudo foi feito, as
coisas que estão no céu e as que estão na terra, e que, **por nós**
humanos e por nossa salvação, desceu e **se fez carne, fez-se**
humano, morreu e ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus
e virá julgar os vivos e os mortos,
e no Espírito Santo.

Mas aqueles que afirmam: “houve um tempo em que ele não existia”, e “que antes de nascer não era” e que foi feito do nada, ou aqueles que dizem é de outra substância (hipóstase) ou de outra essência ou que o Filho de Deus é submetido à mutação ou alteração, estes, a Igreja católica e apostólica os anatematiza.(DS 125)

DUAS TRADIÇÕES CRISTOLÓGICAS

	Escola de Alexandria	Escola de Antioquia
Esquema cristológico	<i>Logos-sarx</i>	<i>Logos-anthropos</i>
Expoentes	Atanásio, Cirilo (sec. V)	Diodoro de Tarso, João Crisóstomo, Teodoro de Mopsuesto, Teodoreto de Cira (séc. V)
Aspecto da vida de Cristo mais ressaltado	O momento em que o Verbo se faz carne apropriando-se de toda a humanidade	O homem Jesus enquanto é <i>assumido</i> pelo Verbo de Deus sem negar a humanidade
Textos privilegiados	João e Filip 2	Evangelhos sinóticos
Valor	Ressalta a divindade Cristo e que o Verbo se fez verdadeiramente humano	Sublinha a distinção da divindade e da humanidade em Cristo dando destaque à plena condição humano de Cristo.
limites	Dificuldade de encontrar uma linguagem adequada para expressar a distinção das naturezas depois da união. A condição humana de Cristo é pouco sublinhada (tentação do monofisismo, p. Ex., Apolinário e Eutiques)	Dificuldade para expressar a unidade concreta do Cristo dando a impressão que se trata de duas realidades distintas. Tentação de apresentar dois sujeitos e de recusar as apropriações (Nestório)

O Concílio de Éfeso (431)

O nestorianismo → negação da *comunicação dos idiomas*

doutrina da confirmação: o homem Jesus podia pecar e que foi apenas pelo mérito de sua confirmação no bem que ele tomou posse dos atributos divinos. Jesus não teria nascido Deus, mas teria sido confirmado em sua divindade por graça de Deus. Isso entra em contradição, como já foi dito, com a doutrina da união hipostática.

Apolinarismo:

É impossível que dois seres intelectuais e volitivos coabitem, pois eles se oporiam um ao outro pelas vontades e pelas atividades que lhes seriam próprias. Consequentemente, o Verbo não assumiu uma alma (psyché) humana, mas somente a semente de Abraão. Para o templo sem alma, sem espírito e sem vontade de Salomão prefigurava o templo do corpo de Jesus”.^[1]

Monofisismo (Eutiques): doutrina da *natureza única*

a união substancial do Logos com a realidade humana teria dado origem a uma *physis* (natureza) única na qual a humanidade é absorvida pela divindade e nela se dissolve como uma gota de água num oceano.

^[1] APOLINÁRIO, *Fragmento 2*. *Apud*: B. SESBOUÉ . *Histoire des dogmes...* Vol. I, p. 358

A união hipostática

- **significado literal:** a realização e o resultado permanente de uma união das duas naturezas – humana e divina – numa só hipóstase ou pessoa.
- **Sentido cristológico:** pela união que, em Jesus Cristo, se realizou e permanece entre uma natureza humana e a pessoa divina (hipóstase) do Logos, uma realidade humana tornou-se a própria expressão criada do Verbo de Deus (DS 113, 124, 148, 217, 266s, 269).

Segunda Carta de Cirilo a Nestório

Nós não afirmamos que a natureza do Verbo, seguido a uma transformação, tornou-se carne, nem que ele foi mudado em um homem completo, composto de um corpo e de uma alma, mas dizemos o seguinte: o Verbo, tendo-se unido segundo a hipóstase a uma carne animada por uma alma racional, tornou-se homem de uma maneira inexprimível e incompreensível e recebeu o título de Filho de homem, não por simples querer ou por espontânea vontade, nem tampouco porque nisso teria assumido uma simples aparência; e nós dizemos que diferentes são as naturezas reunidas numa verdadeira unidade, e que dos dois resulta um só Cristo e um só Filho, não que a diferença das naturezas tenha suprimido a união, mas, pelo contrário, porque a divindade e a humanidade formaram por nós o único Senhor Cristo e Filho por sua inefável e indizível concurso na unidade...

Pois não é um homem ordinário que foi primeiro engendrado da santa Virgem e sobre o qual em seguida o Verbo teria descido, mas é por ter sido unido à sua humanidade desde o seio mesmo que dele se diz que sofreu a geração carnal, de tal modo que ele se apropriou a geração de sua própria carne... É assim que eles [os santos padres] se esforçaram em nomear a santa Virgem Maria Mãe de Deus, não que a natureza do Verbo ou sua divindade e tenha recebido o começo de sua existência a partir da santa Virgem, mas porque foi dela engendrado seu santo corpo animado de uma alma racional, corpo ao qual o Verbo se uniu segundo a hipóstase e por esta razão se diz ter sido engendrado segundo a carne.(DS250-251).

Fórmula de União de João de Antioquia

Nós confessamos que nosso Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, é perfeito Deus e perfeito homem, composto de alma racional e de corpo; gerado pelo Pai antes dos séculos segundo a divindade, nascido, para nós e para nossa salvação no final do tempos nascido da Virgem Maria segundo a humanidade; que é consubstancial ao Pai segundo a divindade, e consubstancial a nós segundo a humanidade. Pois das duas naturezas a união foi feita.. Por isso nós confessamos um único Cristo, um único Filho, um único Senhor. Conforme este conceito de união inconfusa, nós confessamos que a Virgem santa é Mãe de Deus, tendo-se o Verbo de Deus encarnado e feito homem, e tendo unido a si, desde a mesma concepção, o Templo que dela tomou.

Quanto às afirmações apostólicas e evangélicas que se referem ao Senhor, sabemos que algumas, os teólogos as consideraram comuns, isto é, relativas à mesma única pessoa, outras foram consideradas distintas como pertencentes às duas naturezas; isto é, aquelas dignas de Deus foram referidas à divindade do Cristo, aquelas mais humildes, à sua humanidade (DS 272-273)

Carta de Leão Magno a Flaviano

“(…) De fato, se não sabia o que pensar da encarnação do Logos de Deus e não queria fatigar-se com a amplidão da Sagrada Escritura a fim de procurar luzes para a inteligência, [Eutiches] deveria ter acolhido, pelo menos, e com solícito ouvido, aquela comum e indivisa profissão de fé, pela qual todos os fiéis afirmam crer em Deus Pai todo onipotente e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, que nasceu do Espírito Santo e da Maria Virgem.(…)

Estas três proposições destroem as maquinações de todos os heréticos. Quando, de fato, crê-se que Deus é onipotente e Pai, demonstra-se que o Filho lhe é coeterno e em nada diferente do Pai, porque nasceu Deus de Deus, onipotente de onipotente, coeterno de eterno, não posterior pelo tempo, não inferior por potência, não dessemelhante por glória, não dividido por essência.

Mas esse mesmo Filho único e eterno de um Pai eterno nasceu do Espírito Santo e da Maria Virgem. Este nascimento temporal nada tirou e nada acrescentou àquele nascimento divino e sempiterno, mas mirou restaurar o homem que fora enganado, para vencer a morte e destruir, com sua eficácia, o diabo que detinha o rei no da morte. De fato, nós não poderíamos ter vencido o autor do pecado e da morte se Ele não tivesse assumido e feito sua a natureza humana, aquele que nem o pecado pôde contaminar, nem a morte pôde aprisionar. Por isso, foi concebido pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, a qual o gerou, restando íntegra a sua virgindade, assim como permanecia íntegra quando o havia concebido. (…)

Visto que permanecem íntegras as propriedades de ambas as naturezas e substâncias e confluem em uma única pessoa, a humildade foi assumida pela majestade, a debilidade pela força, a mortalidade pela eternidade, e para pagar a dívida da nossa condição humana, a natureza inviolável uniu-se à natureza passível, assim que - como era conveniente para a nossa cura - o mesmo o único mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo (1Tm 2,5), pudesse morrer segundo uma condição e não pudesse morrer segundo a outra. Por isso, na íntegra e perfeita natureza de um verdadeiro Deus, completo nas suas propriedades e completo nas nossas. Dizemos nossas aquelas que desde o início, o Criador criou em nós que as assumiu para restaurá-las, (…). De fato, uma e outra natureza mantém sem defeito as suas propriedades, e como a forma de Deus não elimina a forma de escravo, assim a forma de escravo não diminui a forma de Deus. (…)

Como Deus não muda por misericórdia, assim o homem não é anulado pela dignidade divina. Ambas as formas, de fato, uma com a participação da outra, operam aquilo que é próprio de cada uma, isto é, enquanto o Logos opera aquilo que é do Logos, assim a carne faz aquilo que é da carne. Um dos dois resplandece pelos milagres, outro sucumbe às injúrias. E como o Logos não perde a igualdade da Glória paterna, assim a carne não abandona a natureza de nosso gênero”(DS 290-295)

Declaração final do Concílio de Calcedônia

Seguindo, portanto, os Santos Padres, ensinamos todos concordemente a confessar que o único e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, é ele mesmo perfeito em divindade e ele mesmo perfeito em humanidade, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, composto ele mesmo de alma racional e de corpo, consubstancial ao Pai segundo a divindade, e ele mesmo consubstancial a nós segundo a humanidade, em tudo semelhante a nós exceto no pecado, gerado pelo Pai antes dos séculos segundo a divindade, e nos últimos dias ele mesmo por nós e pela nossa salvação, da Maria Virgem, Mãe de Deus segundo a humanidade.

Ensinamos a confessar que ele é reconhecido como o único e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, em duas naturezas, sem confusão e mutação, sem divisão e separação; que, não tendo sido eliminada a diferença das naturezas pela união, mas antes, tendo sido salvaguardado aquilo que é próprio de ambas as naturezas, e tendo confluído em uma única pessoa e em uma única hipóstase, ele não é repartido ou dividido em duas pessoas, mas único e idêntico ele é Filho e Unigênito, Deus Verbo e Senhor Jesus Cristo.

Isto ensinamos a confessar segundo quanto desde antes os profetas disseram dele e o mesmo Jesus Cristo nos ensinou e o símbolo dos padres nos transmitiu.(DS 301-302)

**Seguindo portanto os Santos Padres
ensinamos todos concordemente a confessar
Um único e mesmo Filho
Nosso Senhor Jesus Cristo
Ele mesmo**

Perfeito em divindade	O mesmo	perfeito em humanidade
Verdadeiramente Deus	O mesmo	Verdadeiramente homem composto de alma racional e corpo
Consubstancial ao Pai segundo a divindade	O mesmo	Consubstancial a nós segundo a humanidade, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado;
gerado pelo Pai antes dos séculos segundo a divindade	O mesmo	mas nos últimos tempos, para nós e pela nossa salvação gerado por Maria, a Virgem, a Mãe de Deus, segundo a humanidade

Um único e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito.

Segunda parte – original de Cal

Reconhecido em duas naturezas [contra Eutiques]

**sem confusão [contra Eutiques]
nem mutação [contra Dióscoro]**

**sem divisão nem separação [contra
Nestório]**

**não foi eliminada a diferença das naturezas através da união,
mas foram salvaguardadas as propriedades de ambas as naturezas**

**E encontrando-se em uma única pessoa
e em uma única hipóstase,
ele não é separado ou dividido em duas pessoas,
mas um único e mesmo Filho
Unigênito, Deus, Verbo e Senhor, Jesus Cristo**